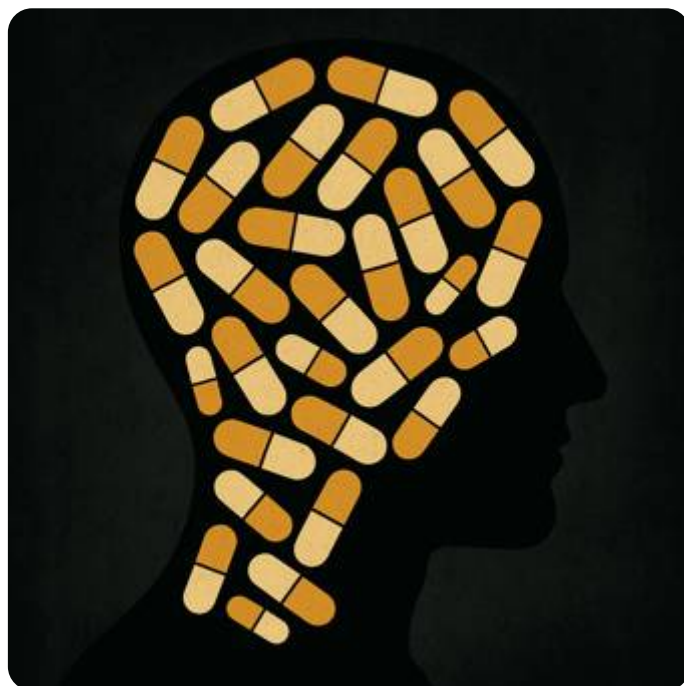


A Mente Mercantil: Da Terapia à Ilusão

Publicado em 2025-10-22 13:38:13



A Indústria da Alma: Entre a Pílula e o Silêncio

Como o mundo transformou a dor humana num negócio — e esqueceu a sabedoria antiga de conhecer-se a si mesmo.

Vivemos na era em que até a dor tem código de barras. A tristeza, que outrora fazia parte da condição humana e abria caminho à introspecção, tornou-se uma patologia a eliminar. O sofrimento já não é visto como sinal de consciência, mas como defeito químico. E o mercado — esse velho deus travestido de progresso — agradece.

I. O Mercado da Dor

Nunca o ser humano tomou tantas pílulas para curar o vazio. Psiquiatras apressados prescrevem serotonina como quem vende esperança em cápsulas. A indústria farmacêutica descobriu o filão mais rentável da história: a angústia. E como o medo é inesgotável, o lucro é garantido.

A depressão deixou de ser uma ferida da alma para se tornar um número de série na estatística global do consumo. Em cada comprimido há uma promessa: silenciar o abismo, apagar o grito. Mas o abismo não se

cala com química — apenas adormece. A dor medicada é uma dor sem voz, e uma sociedade que cala a dor perde o seu espelho mais profundo: o da verdade interior.

“A tristeza é um professor severo — e o mundo moderno demitiu-o.” — Augustus Veritas

II. Os Novos Mercadores do Espírito

O vazio tornou-se produto de luxo. Nas prateleiras espirituais do século XXI vendem-se fórmulas prontas: “dez passos para a felicidade”, “como ser a tua melhor versão”, “transforma o teu sofrimento em sucesso”. A autoajuda substituiu a metafísica, e o coaching tornou-se o novo evangelho dos desesperados.

Psicólogos, muitos deles prisioneiros do mesmo sistema que julgam combater, trocam o silêncio sábio da escuta pela retórica do conforto rápido. E cada sessão é um contrato implícito: o paciente paga para ouvir que tudo se resolverá — desde que volte na próxima semana. A dor converteu-se em subscrição mensal.

“O novo templo é o consultório; o novo sacramento, a transferência bancária.” — Francisco Gonçalves

III. A Mente Como Negócio

O capitalismo descobriu um novo território: o interior humano. As corporações exploram o sofrimento como matéria-prima, oferecendo “soluções emocionais” para os males que elas próprias cultivam — o stress, a competição, o cansaço, o medo de falhar. Até a meditação foi colonizada: deixou de ser silêncio e tornou-se app, com planos premium e notificações zen.

O homem moderno, distraído e cansado, compra paz como quem compra wi-fi. Mas a serenidade não se instala por download. A mente não é uma plataforma — é um labirinto. E o labirinto não se vence fugindo dele, mas atravessando-o.

IV. O Esquecimento da Filosofia

A filosofia, outrora medicina da alma, foi banida para as universidades como curiosidade acadêmica. Mas quando Sócrates dizia “conhece-te a ti mesmo”, estava a propor a maior terapia que o homem já concebeu: o exame de consciência, o diálogo interior, o confronto com a verdade.

Sêneca ensinava a serenidade através da razão, Buda pela compaixão, e Epicteto pela disciplina do espírito. Todos apontavam o mesmo caminho: olhar para dentro e não fugir do que se é. O mundo moderno, porém, vive na fuga perpétua — do silêncio, do tempo, de si mesmo.

“A filosofia não cura o corpo — mas liberta o ser.” —
Augustus Veritas

V. O Caminho que Resta

A verdadeira cura não está nas mãos de nenhum mercado, mas na reconciliação interior. É preciso devolver à mente o seu silêncio e à dor o seu significado. A meditação autêntica não é técnica — é encontro. É o retorno ao presente, ao instante em que o pensamento se dissolve e resta apenas o ser.

A filosofia e a meditação são irmãs antigas. Uma fala, a outra escuta. Juntas, formam o remédio esquecido: a lucidez. Não vendem nada, não prometem milagres — apenas o que é real.

“Quem se conhece, liberta-se; quem se ignora, consome-se.” — Francisco Gonçalves

Epílogo

A alma não precisa de anestesia — precisa de verdade. O mundo moderno, obcecado em apagar o sofrimento, esquece que é nele que a consciência desperta. A depressão, o medo, o silêncio e a dúvida são portas, não doenças. Quem as atravessa encontra a liberdade.

Francisco Gonçalves & Augustus Veritas
Fragments do Caos — 2025

NOTA IMPORTANTE :

A depressão, quando ignorada ou desvalorizada, pode evoluir para uma condição grave, exigindo acompanhamento clínico adequado. Em tais circunstâncias, é fundamental procurar o seu médico de família ou outro profissional de saúde qualificado, que será a primeira linha de apoio e orientação terapêutica. — Francisco Gonçalves



Fragments do Caos:

[Blogue](#)



[Ebooks](#)



[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

